

## RESUMO

De uma forma esquemática, mas completa e exaustiva, José António Gomes aponta um conjunto de vias (com sugestões de práticas concretas) para a promoção da educação literária desde o pré-escolar, estabelecendo o perfil do/da educador/a de infância.

José António Gomes

### Nota prévia

Em todo o documento que se segue é utilizado o termo «educadora» em vez de «educador», porque a profissão é maioritariamente feminina. O respeito pela regra da gramática, obrigaria, como se sabe, a preferir «educador» a «educadora», porque também existem «educadores» homens e ainda bem que assim é. Mas, por uma vez pelo menos, permita-se que a referência à condição maioritariamente feminina desses profissionais se sobreponha a uma regra gramatical, não raro, contestada pelas mulheres.

# Perfil de uma Educadora de Infância Empenhada em...

*... promover uma educação linguística e literária e ajudar a construir (pré-)leitores.*

*...actuar em prol do livro e da leitura, contribuindo assim para a construção de uma comunidade de pessoas cultas e críticas, tolerantes e com valores, em que a literacia seja uma realidade.*

*...dar à criança a oportunidade de desenvolver as suas linguagens, as suas capacidades expressivas e o gosto estético, bem como as competências literária e narrativa.*

*...proporcionar à criança um enriquecimento pessoal e estético através dos livros, das histórias, da poesia, das ilustrações de qualidade.*

*...criar, recorrendo aos livros e à literatura, situações lúdicas que concorram para o desenvolvimento cognitivo e sócio-afectivo da criança.*

*...promover uma educação para os valores, para a cidadania e para a sensibilidade através dos livros em geral e da literatura em particular.*

- Interessa-se pela literatura e, em geral, pelos livros e pela leitura. É, ela própria, uma leitora: de livros, jornais, revistas.
- Procura manter-se actualizada sobre o livro infantil em geral e a literatura para crianças em particular, frequentando livrarias, bibliotecas, encontros, acções de formação e consultando publicações especializadas na divulgação e crítica desse tipo de obras. Intellectualmente inquieta, procura o que é belo, ousado e diferente, promovendo e avaliando experiências no âmbito do trabalho com o livro em Jardim-de-infância.
- Ao proceder a consultas na Internet, arquiva nos seus «Favoritos» endereços de portais e páginas especializados em Literatura para a Infância, Ensino da Língua, Promoção da Leitura, Bibliotecas Escolares, etc..
- Deixa-se conquistar pela beleza de certos contos e poemas; constrói um ficheiro pessoal de textos favoritos; aponta num diário frases, expressões formulísticas (como as que surgem nos contos tradicionais), comparações e metáforas, modos de dizer, em suma, que a seduziram e que poderá reutilizar em contextos especiais. É capaz de partilhar com colegas impressões de leitura, algumas das quais se habituou também a registar.
- Organiza um espaço dedicado ao livro na sala em que trabalha. Decora e cuida desse espaço, tomando iniciativas mas também pedindo conselhos a colegas e pessoas mais experientes.
- Tenta conjugar as necessidades formativas das crianças com a necessidade de introduzir o que é «belo» e «novo», até porque não as considera como «patetas» e acredita nas potencialidades delas. («*Uma criança é uma criança, não é um pateta*» – escreveu Sophia de Mello Breyner Andresen.)
- Vai adquirindo a consciência de que o «novo» nem sempre é o mais fácil de desvendar e conquistar. É necessário tempo para conhecer uma obra de arte (livro, ilustração, texto). Está atenta à possibilidade de o «simples» poder ser «bom» e de o «complexo» poder ser «mau» – mas não se deixa iludir nem pelo simplismo nem pela aparência da complexidade (invariavelmente «maus»).
- No espaço dedicado ao livro, procura manter uma selecção de obras adequada à idade das crianças: álbuns e livros de imagens, livros de contos (tradicionais e modernos), livros de poesia, livros de «rimas infantis», livros informativos e de actividades (sobre o dia-a-dia, os animais, a vida familiar, os alimentos, os opostos, as cores, etc.). Renova o lote periodicamente e empenha-se em introduzir a novidade, o «diferente».
- Elege a qualidade dos textos e das ilustrações como um princípio essencial na selecção das histórias e dos livros que propõe. Procura cultivar o seu próprio gosto estético e melhorar a sua cultura pessoal, designadamente a cultura literária e artística. Assume-se abertamente como Educadora e Mulher de Cultura (orgulhosa da dignidade e relevância

social da sua profissão, do seu curso e do seu projecto de vida) e não como uma «guardiã de meninos». Tem a consciência de que o seu curso superior apenas lhe proporcionou um ponto de partida; existe todo um caminho de enriquecimento pessoal e profissional a percorrer.

- Contribui activamente para a montagem e organização de um Centro de Recursos/Biblioteca no Jardim-de-infância, ao serviço dos educadores e das crianças das diferentes salas. Para tal toma iniciativas concretas, solicita a colaboração dos pais e de outras entidades, procura angariar fundos junto da comunidade para o enriquecimento do acervo documental. Exige medidas concretas, por parte das entidades responsáveis, no sentido de se cumprir aquele importante desígnio educativo.
- Em colaboração com editoras, livrarias ou distribuidoras, organiza periodicamente pequenas feiras do livro no Jardim-de-infância. Tira partido delas para intervir junto dos pais e encarregados de educação, chamando a sua atenção para a necessidade social de formar leitores desde cedo e de colocar a literacia e o sucesso educativo como horizontes. Informa os pais sobre os livros mais adequados para a idade dos seus educandos; dá-lhes sugestões e ideias práticas; aconselha-os a ler e contar histórias aos filhos. Programa/planifica visitas das crianças a essas pequenas feiras do livro.
- Programa/planifica anualmente actividades adequadas à celebração de certas datas como o 21 de Março (Dia Internacional da Poesia), 2 de Abril (Dia Internacional do Livro Infantil) e do 23 de Abril (Dia Mundial do Livro). Alarga essas actividades à comunidade.
- Promove visitas a bibliotecas e aos seus espaços infantis, em colaboração com os responsáveis dessas instituições.
- Conta ou lê oralmente histórias às crianças, pelo menos uma vez por semana, considerando essa actividade como algo que tem um fim em si mesmo.
- Lê e analisa essas histórias com a devida antecedência, «trabalha-as», apropria-se delas.
- Isolada ou com a ajuda de colegas, trabalha regularmente as suas competências de contadora e leitora em voz alta, atenta à utilização da linguagem (voz, pronúncia, dicção, correcção sintáctica, propriedade lexical...), mas também aos códigos paralinguístico, proxémico e cinético e à gestão do silêncio.
- Procura promover aquilo que Luísa Dacosta chamou uma «pedagogia do deslumbramento», quer pela escolha dos livros, quer pelo modo como cria atmosferas especiais, conta histórias ou diz pequenos poemas.
- Encontra os momentos adequados à introdução regular de pequenas poesias, lengalengas, trava-línguas e outras «rimas infantis». Incentiva as crianças a apropriarem-se delas, a dizê-las, a cantá-las ou ainda a prolongá-las/recriá-las.

- Tira partido de todos os pretextos para incluir o livro e as histórias nas actividades educativas normais do Jardim-de-infância. Introduz invariavelmente o livro e as histórias nos pequenos projectos educativos que concebe.
- Selecciona por vezes os textos em função de determinados valores que pretende trabalhar (atenção ao outro, solidariedade, perseverança, tolerância, aceitação activa da diversidade étnica e cultural, protecção do ambiente, etc.).
- Selecciona também os textos em função de determinadas estruturas linguísticas e discursivas que programou introduzir e trabalhar.
- Por vezes programa/planifica actividades lúdicas e educativas a partir dos livros ou de textos da literatura oral tradicional (expressão verbal oral, registos, construção de livros, expressão plástica, expressão dramática...).
- Explora com as crianças álbuns e outros livros, quer em grande grupo, quer em pequenos grupos ou mesmo com esta ou aquela criança de modo individualizado. Nessa abordagem, considera não apenas o texto mas também as imagens.
- Recusa as imagens de carácter banal e estereotipado e a «orgia» da cor sem gosto nem critério, evitando linguagens pictóricas estafadas (do tipo *Walt Disney*, *Anita* e outras).
- Quando necessita de imagens, procura usar ou ampliar ilustrações de qualidade indiscutível. Prefere isso à reprodução/imitação de imagens que apenas vão ao encontro do gosto comum (próximas de uma linguagem televisiva, da banda desenhada medíocre ou do próprio desenho publicitário de qualidade inferior). Neste como noutros aspectos, não é Educadora para oferecer «mais do mesmo» ou para estimular o consumo desenfreado (através da habituação das crianças a uma «estética» visual publicitária / televisiva / de *videogame*), mas sim para desenvolver a apetência estética, a sensibilidade ao novo e o espírito crítico.
- Ajuda a criança a manipular correctamente o livro, a preservá-lo, a cuidar dele enquanto objecto. (Mas recusa a ideia de que «os livros são para estar bem guardados, inacessíveis, senão as crianças estragam-nos».)
- É curiosa e, por isso, procura sempre conhecer mais sobre a literatura em particular e a arte em geral. Compreende que a criação literária e artística pode ser um projecto de vida, que envolve um trabalho paciente e especializado, mas pode constituir uma fonte inesgotável de prazer, de comoção e de sonho que importa partilhar. Compreende que a criação literária e artística torna «mais humanos» aqueles que a ela se dedicam e aqueles que dela desfrutam. Não está, por isso, disposta a privar dela as crianças que se encontram à sua responsabilidade.